

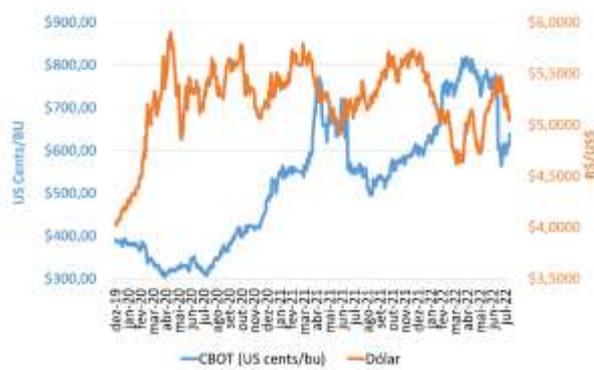
MILHO – 29/08 a 02/09/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

| | Unidade | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Varição anual | Varição semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Lucas do Rio Verde/MT | R\$/60Kg | 79,30 | 64,73 | 64,40 | -18,79% | -0,51% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 92,20 | 76,40 | 76,00 | -17,57% | -0,52% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 90,67 | 82,00 | 81,67 | -9,93% | -0,40% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 88,00 | 69,50 | 69,00 | -21,59% | -0,72% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 98,00 | 75,00 | 78,00 | -20,41% | 4,00% |
| Preço ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 95,60 | 83,60 | 84,60 | -11,51% | 1,20% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 81,40 | 90,40 | 89,20 | 9,58% | -1,33% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 98,40 | 87,00 | 88,00 | -10,57% | 1,15% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 216,07 | 258,65 | 264,87 | 22,59% | 2,40% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 236,40 | 286,00 | 289,20 | 22,34% | 1,12% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação (EUA - Paranaguá) | R\$/60Kg | 104,33 | 129,62 | 132,06 | 26,58% | 1,88% |
| Importação (ARG - Paranaguá) | R\$/60Kg | 93,76 | 114,45 | 115,93 | 23,65% | 1,29% |
| Paridade Exportação* | R\$/60Kg | 80,71 | 89,93 | 88,98 | 10,25% | -1,05% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 97,24 | 82,85 | 83,70 | -13,92% | 1,03% |
| Dólar Ptax compra | R\$/US\$ | 5,28 | 5,12 | 5,13 | -2,68% | 0,33% |

Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

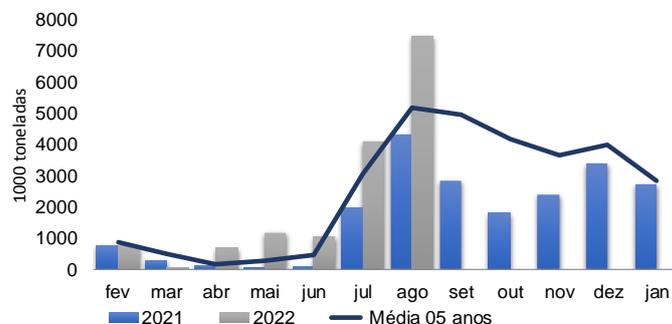
FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com a colheita da segunda safra de milho no país próxima da finalização, com 97,1% colhida, a maior disponibilidade do grão reflete em amena queda semanal nas cotações dos principais estados produtores. Cabe ressaltar, todavia, que os preços após o início da colheita da safrinha apresentaram comportamento próximo da estabilidade, reflexo das expectativa de menor produção nos Estados Unidos e na Europa. Com isso, nota-se um boa demanda externa por milho brasileiro, o que tem resultado em sustentação dos valores comercializados.

Sobre a evolução da colheita nos principais estados produtores, no Mato Grosso (MT) a colheita já se encontra concluída. No Paraná (PR), segundo a Sureg/PR: “As colheitas avançaram mais lentamente, conforme a região, em função das chuvas, atingindo 92% das áreas. A maior predominância de áreas ainda a colher estão na metade norte paranaense. As lavouras restantes (8%) estão com bom desenvolvimento em cerca de 66% das áreas. As condições regulares (28%) e ruins (6%) foram decorrentes de vários fatores ao longo do ciclo, como: climáticos (estiagem, excesso de chuva e geadas leves a moderadas) e fitossanitários (ataque da cigarrinha do milho e enfezamento). A produtividade média estadual estimada atualmente está em 5.086 kg/ha, que, em comparação a inicial (5.900 kg/ha), tem redução de 13,8%. Ademais, estima-se que 36% da produção já foram comercializados.

No Mato Grosso do Sul (MS), segundo a Sured/MS: “Com elevado número de área já colhidas (93%), nota-se redução na evolução semanal da operação. Um fator que tem colaborado para o menor andamento, são as áreas que apresentam severo tombamento de plantas, pois há necessidade de que a colhedora opere em baixa velocidade para reduzir as perdas de espigas no solo”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e agosto de 2022, a exportação de milho foi de 15,3 milhão de toneladas, valor 100,7% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Cenário externo do mercado do milho será determinante nas cotações nacionais ao longo do segundo semestre de 2022. Sinais de arrefecimento da recessão econômica nos EUA, com a melhora de indicadores de emprego e atividade industrial, somada a projeção de redução da produtividade da safra no hemisfério norte, deverão refletir em viés de alta dos preços do milho brasileiro na principal janela de exportação do país, que é entre os meses de agosto e dezembro.